

056

TÉCNICA DE MICROHEMATÓCRITO EM DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS: PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA E EFEITO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOBRE O VALOR DO HEMATÓCRITO. *Andréia Zechin Bavaresco, Vanessa Sinnott Esteves, Camila Serina**Lasta, Luciana de Almeida Lacerda, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.) (UFRGS).*

A técnica de microhematócrito é utilizada em laboratórios veterinários do mundo todo. Sabe-se que existem diferenças no volume eritrocitário entre espécies e que ele está diretamente relacionado com a velocidade de sedimentação destas células. Um exemplo disso são os eritrócitos do cão e da cabra, que apresentam um volume médio de 70 fL e 40 fL, respectivamente. O tempo e a velocidade de centrifugação desta técnica variam de acordo com o equipamento utilizado, mas é necessária uma padronização, visto que os dados da literatura variam muito inclusive dentro da mesma espécie animal. Além disso, existem indicativos de que o contato prolongado com o anticoagulante causa alterações nos valores de hematócrito. Este trabalho visa avaliar a técnica de microhematócrito, bem como a viabilidade dos eritrócitos com o decorrer do tempo, a partir de parâmetros hematológicos no sangue de caninos, felinos, caprinos, ovinos, bovinos, eqüinos, lhamas e alpacas. Foram utilizados 5 animais, clinicamente saudáveis, de cada espécie. As amostras de sangue foram obtidas através de punção venosa a vácuo, utilizando-se tubos de 2 mL contendo o anticoagulante EDTA K2 (ácido etilenodiaminotetracético dipotássico). Cada amostra de sangue foi analisada em duplicata e em diferentes momentos após a coleta (até 1 h, 4 h, 24 h, 48 h, 72 h) com os seguintes protocolos de centrifugação: 5 minutos e 10.000 rpm; 10 minutos e 10.000 rpm; 5 minutos e 14.000 rpm (microcentrífuga Sigma 1-15, São Paulo - SP, Brasil). Os resultados estão sendo analisados e espera-se que contribuam para melhor padronização das técnicas utilizadas no laboratório veterinário.